



Irmãs do Divino Salvador  
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS 

Nº 354 julho - dezembro de 2023

*Encontrar,  
Escutar,  
Discernir*

*"O povo que andava nas trevas  
viu uma grande luz."  
(Is 9,2)*

*Feliz Natal!!*

Estamos vivendo o tempo de Advento. Tempo forte de esperança cristã. Certamente esse advento, num tempo de caminhada sinodal, está carregado de uma esperança ainda maior de que o Reino de Deus possa definitivamente se instaurar no meio de nós.

O advento da sinodalidade nos convida a caminhar juntos, a “encontrar, escutar discernir”, com a certeza de que o Emanuel, o Deus conosco, nosso Salvador vem ao nosso encontro e protagoniza uma Igreja nova comprometida com os clamores de Deus e os sinais dos tempos. “O tema da sinodalidade não é o capítulo de um tratado de eclesiologia, muito menos uma moda, um slogan ou o novo termo a ser usado ou instrumentalizado em nossos encontros. Não! A sinodalidade expressa a natureza da Igreja, a sua forma, o seu estilo, a sua missão”, afirma o Papa Francisco. “O povo que andava nas trevas, viu uma grande luz” (Is 9,2). Que este tempo de advento sinodal nos ajude a caminhar para a novidade que Deus nos prepara.

Nesta edição do ECOS compartilhamos alguns sonhos e esperanças que são pequenas manjedouras sinodais onde o Salvador continua nascendo no meio de nós. O apelo da Campanha da Fraternidade 2024 “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8) nos convoca ao compromisso solidário com toda a criação; a visita das Irmãs Conselheiras gerais da Congregação aqueceu nosso coração como ao dos discípulos de Emaús; a Romaria dos 50 anos da Pastoral da Juventude do Brasil, a celebração dos jubileus de Vida Consagrada Salvatoriana e a alegria do chamado das jovens moçambicanas testemunham que nosso “coração está ardente e os nossos pés estão a caminho”; reconhecemos a graça da peregrinação da relíquia do Bem-aventurado Francisco Jordan por todas as comunidades e espaços de nossa missão Salvatoriana que nos fortaleceu no compromisso batismal de sermos discípulos missionários a serviço da vida.

Que a resiliência e a profecia da “gestação sinodal” de Maria, mãe do Salvador, nos renove, germine nossos sonhos, faça florir nossa esperança, suscite novas profecias e nos torne manjedouras da VIDA.



## ENTRE EM CONTATO CONOSCO

**Ir. Maria Senhora da Conceição**  
Bahia e Maranhão - (75) 99250-1506

**Ir. Edenilse Maria Marcon**  
Lages/SC - (49) 98411-2137

**Ir. Patricia Santana**  
Passo Fundo/RS - (54) 3311-3133

**Ir. Vanúcia S. da Silva e Ir. Kalene Leite Alves**  
Humaitá/AM - (41) 99614-2105 / (41) 99172-3694

**Ir. Hilária E. Jemuze**  
**Ir. Talita Cechinel Munaretto**  
Moçambique

## EXPEDIENTE

Publicação Semestral – Impresso  
Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas  
Província Santa Catarina  
Endereço: Rua XV de Novembro, 267  
Cx. Postal 2001 – CEP 88523-010 Lages/SC  
secretaria@salvatorianas.org.br  
www.salvatorianas.org.br  
Coordenação: Ir. Catharina Cericato  
Diagramação: Francielle Correa Vieira e Neuza Maria Cericato  
Jornalista Responsável:  
Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC  
Tiragem: 600 exemplares



# CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024



Com o tema, Fraternidade e Amizade Social, e o lema, “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8), a Campanha da Fraternidade do ano de 2024, traz consigo o convite para experienciamos um amor que ultrapassa as

barreiras geográficas, nos impele à comunhão, à solidariedade e à sororidade, mostrando que a conversão passa pela experiência da humildade, da aceitação das diferenças e da alegria do encontro que vem da ressurreição de Jesus e transborda em nossas vivências.

Podemos perceber que a Campanha da Fraternidade suscita um olhar atento e sensível para a concretização do Projeto de Deus aqui e agora, porém para isso acontecer, é essencial abertura ao compromisso comunitário. Para melhor dialogarmos sobre este tema fantástico que a Igreja nos propõe meditar, contemplar e vivenciar, precisamos, a priori, alargar nosso olhar a partir dos conceitos de amizade que é definida como uma forma de relação afetiva entre os seres humanos.

Conforme o filósofo Aristóteles, a amizade é uma das belezas da alma humana que se expressa nas relações entre os sujeitos. Para Aristóteles, existem três tipos de amizade. A primeira é a Útil. Nesse tipo de amizade as pessoas são comparadas como objetos, em que, enquanto há uma utilidade é considerado amigo. É a amizade pautada em obter benefícios; A segunda é a prazerosa, é aquele tipo de amizade que acontece pelo prazer, ou seja, é a amizade pautada pelos bons momentos de alegria e descontração; E por fim, a terceira é a amizade pautada pelo bem.

Existe um altruísmo nesse tipo de amizade, em que, além da utilidade e do prazer existe uma apreciação pelo outro simplesmente pelo o que o outro é, e não apenas pelo que a outra pessoa possa oferecer materialmente.

A Campanha da Fraternidade nos convida a transcender as nossas relações humanas na busca de vivenciarmos a amizade pautada pelo bem, pela gratuidade. Uma amizade a partir

de Jesus. Com isso, como Salvatorianas, somos chamadas à "aprimeirar-nos" na vivência irmanada na sociedade, por meio do diálogo, construindo harmonia entre nós na construção da cultura do encontro, compreendendo as diferenças como uma riqueza, oportunidades de crescimento e encaixes de comunhão. Peçamos que a Virgem Maria e dos Bem-aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos, intercedam pelas nossas vivências na busca de sermos cada vez mais, Irmãs do povo, filhas e filhos de Deus no anúncio do Divino Salvador através dos nossos apóstolos e vivências comunitárias.

Ir. Patrícia Santana de Aragão Silva



# Jubileu 50 anos da Pastoral da Juventude



Animada pelo tema: “Negra Mariana nos chama à Romaria: 50 anos de profecia e missão construindo a civilização do amor”, e pelo lema: “Alegrai-vos sempre no Senhor! Novamente direi: alegrai-vos!” (Fl 4,4). No dia 9 de setembro de 2023, a casa da Mãe Aparecida foi o lugar do encontro, da memória histórica, da mística, da profecia, da alegria, da esperança, da diversidade e da ação de graças pelos 50 anos de Pastoral da Juventude do Brasil. “A Pastoral da Juventude é ação evangelizadora da Igreja entre os jovens, onde os próprios jovens são protagonistas de sua evangelização, assumindo-se evangelizadores de outros jovens. Atuando na comunidade e na sociedade”. A iniciativa de organizar uma Pastoral da Juventude Orgânica e transformadora foi da própria CNBB nos anos 70, iluminada pelo novo modelo de Igreja que vinha sendo construído na América Latina. Posteriormente para responder às necessidades dos jovens da Pastoral da Juventude surgem as pastorais específicas: PJR – Rural, PJE- Estudantil e a PJMP – do Meio Popular, ligadas à Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, hoje presentes em todas as regiões do Brasil. A PJ muito contribui com a evangelização, com a formação de lideranças para a Igreja e sociedade de jovens que fazem a diferença na construção de um país mais justo e fraterno e da tão sonhada “civilização do Amor”.

“Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19), foi a ordem dada por Jesus ao enviar os discípulos. O documento Missão Salvatoriana com as Juventudes nos lembra que “Como Salvatorianas/os, nossa ação junto às juventudes é fundamentada no despertar jovens protagonistas e agentes na história, discípulos/as missionários/as de Jesus Salvador “para que Nele todos tenham mais vida e vida em abundância” (Cfe. Jo 10,10). E o Bem-Aventurado Francisco Jordan nos exorta: “Empenha-te, com força e esforço inexoráveis, por uma boa educação cristã da juventude, em meio a qualquer povo,

*onde quer que isto seja possível, ainda que para isso tenhas que derramar a última gota de sangue, para a glória de Deus” (DE I 58 AL1).*

Celebrar os 50 anos de caminhada, de luta, resistência, profecia, de fé e vida em Romaria na casa da Mãe Aparecida, foi a grande oportunidade de encontro para a juventude “pejoteira” do Brasil, assessores, religiosas, religiosos, sacerdotes que acompanham e caminham com os jovens Oportunidade também para nós salvatorianas celebrarmos o jubileu com os jovens. Para mim, foi uma graça, pois a história da PJ perpassa minha história, juventude e vocação. Participei de grupos, bebi da mística, da espiritualidade e da profecia da Pastoral da Juventude como parte da formação à Vida Religiosa Salvatoriana que iluminou a resposta vocacional, meu perfil e opções posteriores.

A Igreja em Medellin fez a “opção preferencial pelos pobres e jovens” e como fruto das experiências vividas, do estar com os jovens, ver a realidade, sentir, ouvir seus gritos de dores, sofrimento vindos dos lugares mais pobres e marginalizados, senti-me fortemente chamada por Deus Trindade a gastar a vida na missão com a juventude e com os pobres, revelar e ser presença amorosa e misericordiosa de Jesus Salvador, que ama incondicionalmente, caminha conosco, liberta, faz arder o coração, dá sentido à vida, e chama a dar continuidade a sua missão de amor.

“Se não for amor o que será”? Perguntam, os mais cinco mil corações pulsando, caminhando, sonhando e cantando juntos “Negra Mariana”. Jovens vindos de todos os recantos do Brasil, com cores, culturas, costumes diferentes, reunidos e unidos na fé, comprometido na luta pela justiça social, pela vida das Juventudes, “pela vida das companheiras lutando contra toda violência”, defensores da vida digna e integral para todos. Jovens Igrejas vivas, sinodais e em saída, que buscam a comunhão, a participação, sonhando e construindo “a civilização do amor” através dos grupos de base, nas comunidades e nos ambientes sociais e políticos, fazendo acontecer em muitos lugares a Economia de Francisco e Clara



# do Brasil na casa da Mãe Aparecida



e respondendo o chamado de continuar a missão de Jesus e o apelo do Papa Francisco na JMJ em Lisboa “A Igreja é de todos, de todos, de todos”.

Quanta alegria e emoção experimentamos ao ouvir a carta que o Papa Francisco escreveu por ocasião do Jubileu que além de parabenizar a iniciativa nos dizia: “Escrevo-lhe esta mensagem no dia em que celebramos São José de Anchieta, um jesuíta como eu que, quando era jovem como vocês, aos 19 anos, não teve temor algum de partir em missão para uma terra desconhecida, atravessando o oceano, movido por seu zelo apostólico de anunciar Jesus Cristo a todos. E ainda, São muitos obstáculos e desafios para poder levar a Boa Nova do Evangelho aos jovens da sociedade hodierna. Entretanto, exorto-os a seguirem em frente com a coragem, a ousadia e a criatividade que lhes são características, sem desanimar nem deixar que lhes roubem a esperança. Saibam que estarão sempre amparados pela intercessão do Apóstolo do Brasil e pela proteção maternal da Virgem Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe”. E, Wanessa Freire, secretária nacional ao concluir a leitura destacou: “A mensagem do papa só reforça a sintonia da caminhada da PJ com a Igreja. É um sopro de esperança que nos faz querer continuar lutando por um mundo mais fraterno e justo para as juventudes”.

O dia celebrativo foi marcado por muitas atividades que teve seu auge na romaria realizada com os mais de cinco mil jovens caminhando, rezando e cantando do salão de eventos até a Basílica, culminando na celebração Eucarística que foi presidida por D. Vilsom Basso, bispo da diocese de Imperatriz no Maranhão, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com voz forte incentivou: “Eu acredito que cada um de nós, voltando de Aparecida, juntos da mãezinha, reabastecidos e animados pela fé, deveríamos criar novos grupos de jovens, oferecer espaços de comunidade onde os jovens possam se encontrar”. E a pediu a toda juventude presente na Basílica para com ele fazer ressoar a rima que a identifica: “ela vem de dentro, de dentro ela vem, toda energia que a PJ tem”; sim, ela vem de dentro, do encontro pessoal e grupal com a pessoa de Jesus, com a Palavra de Deus e da convivência fraterna do grupo de base.

Constatamos assim que: acompanhar, escutar, caminhar com a juventude nas PJs, nos meios sociais, na catequese, outros movimentos e espaço, contribuir na evangelização para que conheçam, amem e sigam o Salvador, na formação de lideranças e do protagonismo juvenil comprometidos com o projeto de Jesus Cristo está plenamente em sintonia com o Evangelho, com o modelo de Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão que desejamos contribuir na construção e, com o carisma e missão Salvatoriana, atendendo os apelos do Bem-aventurado Francisco Jordan de incluir a todos. “...Todos os países, todas as nações, todos os povos, todas as raças, todas as tribos, todos os seres humanos..., não sosseguéis, até que todos conheçam, amem e sirvam a Jesus Salvador!” (DE II/70, de 14 de fevereiro de 1904). Quanto ao desafio lançado na romaria de criar grupos de jovens e de oferecer espaços nas comunidades onde os jovens possam se encontrar também é nosso porque acreditamos na juventude como “espaço teológico” onde Deus se manifesta e chama a responder a vocação cristã e a uma vocação específica, e ao responder o chamado a juventude é capaz de vencer as diferenças, os desafios, religiosos, políticos, sociais, econômicos e culturais, vencer os preconceitos, o racismo estrutural, o machismo e todos os ismos que degrada e destrói a vida e construir a civilização do Amor.



Ir. Edenilse Maria Marcon



# JUBILEU DE VIDA

*"O Jubileu será para vós tempo Santo!"* (cf. Lv 25,12)

Celebrando este Sim generoso a Deus de cada uma de vocês Irmãs Jubilandas nestes 25, 50, 60 e 70 anos de Vida Consagrada, agradecemos a Deus pela vida e missão que cada um realiza na Congregação, na Província e na Igreja.

A celebração Jubilar, é oportunidade para *"Olhar o passado, com gratidão"*, um convite a fazer memória da própria história, construída até aqui. Uma oportunidade de *"Viver o presente, com paixão"*, o hoje da vida, da história, o tempo presente, que Deus dá para viver intensamente, com fé, audácia, profetismo, confiança, esperança e alegria.

Celebrar os 25, 50, 60 e 70 anos de Vida Consagrada Salvatoriana é tempo especial de celebrar a gratuidade do amor de Deus, que as chamou e enviou para proclamar o Ano da Graça. Esse ano da graça acontece cada dia, à medida que acolhem o seu amor.

Desejamos que ao celebrar esse jubileu com esta memória agradecida possa ser também tempo de ressignificar o dom da vocação- missão salvatoriana e prosseguir com o coração ardente e pés ágeis no caminho do seguimento com revigorado ardor apostólico. Que Jesus Salvador continue sendo o centro e a fonte de sua vida apostólica/missionária.

Queridas Irmãs jubilares suas vidas dedicadas ao serviço do Reino de Deus é um farol de esperança e inspiração. Agradecemos a fidelidade, com que vocês viveram a missão apostólica salvatoriana nestes anos de consagração. Que Deus continue a abençoá-las abundantemente.

Parabéns pelo testemunho de perseverança na vocação assumida. Num mudo da liquidez e do descartável celebrar jubileu é em si uma grande profecia.

Ir. Lisete Buganti  
Coordenadora Provincial

## 50 anos de Vida Consagrada



*"O Senhor reservou para mim  
um lote aprazível, sim muito  
me agrada esta herança"*  
(Sl 15,5-6)

Ir. Catharina Cericato

*"Enquanto viver cantarei à  
Glória do Senhor, salmodarei  
ao meu Deus enquanto existir"*  
(Sl 104,3)

Ir. Lúcia Risson



*"Tudo posso  
naquele que me fortalece".*  
(Fl. 4, 13)

Ir. Maria Irena Fritzen



*"Tudo posso  
naquele que me fortalece".*  
(Fl. 4, 13)

Ir. Terezinha Bianchet



*"Tudo posso  
naquele que me dá forças".*  
(Fl. 4, 13)

Ir. Terezinha Pala



# RELIGIOSA SALVATORIANA

## 25 anos de Vida Consagrada



Ir. Cléia Aparecida Bueno



Ir. Maria Senhora da Conceição

## 60 anos de Vida Consagrada



Ir. Anair Cericato



Ir. Joalice Ilustre de Souza



Ir. Otília Piroli



Ir. Raquel Travessini



Ir. Therezinha Joana Rasera



Ir. Zelita Maria de Mello

## 70 anos de Vida Consagrada



Ir. Antonia Sebem



Ir. Erminda Contini



Ir. Romana Berton



Ir. Zelinda Deon

# CONSELHEIRAS GERAIS VISITAM A PROVÍNCIA SANTA CATARINA

## *Lá vem elas... lá vão elas...*

Lá vem elas... passo a passo  
Ir. Lilly Kurian sonhando em ver esta terra  
brasileira.  
E Ir. Renária Bezzera desejando pisar este solo  
sagrado.  
E foi assim da Roma eterna, para a Terra de Santa  
Cruz.  
Caminhamos em cada comunidade, com os "Dis-  
cípulos de Emaús":  
Na partilha,  
Na escuta,  
Na generosidade,  
Na manifestação da alegria,  
No entusiasmo,  
Em ser Irmãos do Divino Salvador.  
De mãos dadas e corações ardentes  
Professamos, que queremos ir ao encontro dos  
mais empobrecidos,  
Nos morros, nas sarjetas, no asfalto,  
Nas periferias da vida,  
Ou em qualquer lugar onde se encontram.  
AGRADECIDAS! ABENÇOADAS!  
Louvemos ao Senhor que nos conduz com sua  
Luz,  
E com a Mãe Maria que nos acompanha.  
Com os nossos fundadores Francisco Jordan e  
Maria dos Apóstolos  
Renovamos o nosso compromisso de seguir  
Jesus.  
Lá vão elas... para Roma  
Levando o nosso abraço e nossa comunhão.

*Ir. Zelita Maria de Mello*



## RETIRO DAS LIDERANÇAS SALVATORIANAS 2023

Entre os dias 15 e 18 de agosto, as lideranças das unidades da Rede Salvatoriana compartilharam um tempo muito especial na Casa de Retiro Santo André, em Campo Largo/PR, onde além de vivenciar o contato com a natureza maravilhosa do local, puderam experimentar o silêncio, a meditação, a oração, mergulhar no autoconhecimento e inspirar-se na liderança de Jesus Cristo e dos nossos fundadores Bem-aventurado Francisco Jordan e a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos.



**Foram momentos de ressignificação, crescimento espiritual, profunda vivência do amor de Deus e do nosso Salvador por nós.**

Renovados e fortalecidos na fé, confiantes no propósito e na caminhada, as lideranças dos Apostolados seguem cada vez mais comprometidos com a Missão Salvatoriana.

O retiro foi dinamizado pelas Irs. Dulcelene Ceccato e Maria Cleonice Santos. "O que vimos, ouvimos, experimentamos vos anunciamos" (1 Jo 1,1-4)

# RELÍQUIA DO BEM-AVENTURADO FRANCISCO JORDAN

## Sinal sagrado que guarda e transmite uma história

O poeta e cantor Almir Sater, em uma de suas canções diz que “Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capaz, de ser feliz”. A história que cada pessoa vai construindo é, certamente, marcada por muitos encontros, trocas de saberes, enfrentamento de desafios, retomadas, chegadas e partidas, aprendizados.

E, assim, tudo isso vai sendo escrito no coração do ser humano que carrega consigo muito daquilo que os outros deixaram em sua história e muito do que foi capaz de semear em outros corações.

No entanto, vivemos uma época em que parece só ter valor o tempo presente, o imediato, o “aqui e agora” ou aquilo que se configura como “metas” que precisam ser velozmente atingidas.

E mergulhamos, então, nessa agitação humana e social sem o cuidado do testemunho, sem ensinar às nossas crianças e jovens tudo aquilo que é essencial para que cada um possa fazer-se sempre mais humano. E, mais ainda, não lhes entregamos o “remo da vida” e não lhes ensinamos que também haverão de remar por suas próprias forças e que são capazes disto.

Aqui, podemos dizer que está o lugar e a importância dos símbolos. Aliás, a maioria das relações humanas são marcadas por eles, que têm esse poder de agregar a si significados, sentimentos e histórias.

É muito comum vermos netos que guardam ou utilizam objetos que foram de seus avós, casais que guardam cartas ou bilhetinhos que trocavam com declarações de amor no início de um relacionamento, povos e nações que conservam objetos ou vestes de seus heróis. Todos estes símbolos ou objetos podem ser chamados de relíquias e cumprem a função de serem canais de transmissão e ao mesmo tempo guardiões de memórias.

Etimologicamente a palavra “reliquia” significa “restos” (latim: reliquiae), com referência ao corpo humano ou parte do mesmo. Num sentido mais amplo, são chamadas relíquias também os objetos que tiveram contato com a pessoa que se venera, como: suas vestes, os objetos que usou e, mais especialmente, os instrumentos de seu martírio (se for o caso de um mártir).

Nós cristãos católicos encontramos nas relíquias um sinal daquela Santidade do próprio Deus que fulgurou na vida daqueles homens e mulheres nos quais a Igreja encontrou comprovadas virtudes e os proclamou como Beatos e Santos. O testemunho de vida e de fé por eles deixados continuam a iluminar nossa caminhada de discípulos missionários de Jesus.

Nas palavras do Cardeal Tolentino Mendonça, o contato devocional de um fiel com as relíquias de um Beato ou Santo “acordam o coração do ser humano para desejos maiores, para metas que não sejam apenas as imediatas e óbvias. Inaugura uma escola da convivência humana, desdobra um código de valores e tem a força de relativizar o relativo e abraçar o quinhão de absoluto”.

Desde o mês de dezembro de 2022 até o mês de setembro deste ano, a Família Salvatoriana presente no Brasil, teve a graça de acolher em suas Instituições, Comunidades, Grupos e demais espaços de missão, a Relíquia do Bem-aventurado Francisco Jordan e assim, poder revisitar, através de momentos orantes, celebrações, encontros formativos, todos realizados a partir da motivação da passagem da Relíquia naquele local, a bela e significativa história composta e testemunhada pelo Fundador e por todos aqueles que, depois dele, “vieram e continuaram a obra”, assumindo a missão salvatoriana. Esta história que é um verdadeiro tesouro do qual somos herdeiros.

Assim sendo, a passagem da relíquia do Bem-aventurado Francisco Jordan, este pequeno e silencioso sinal, foi, verdadeiramente, via de confirmação e sustento espiritual de nossa ação como corpo apostólico salvatoriano e oportunidade singular de nos deixarmos, como o próprio Pe. Jordan falava, “abrasar de um grande amor” pelo Divino Salvador, o que para nós é a fonte da verdadeira felicidade.

Diác. Ricardo Marques

Coordenador de Pastoral Escolar do CSNSF

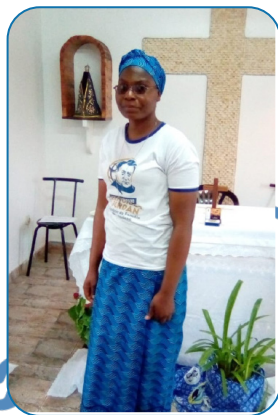


# “Corações ardentes e pés a caminho”

(Lc 24,32-33)



Ir. Anita José Luis Chimoio



Ir. Glória Xavier Maduco



Ir. Daina Cafura Mucono



Ir. Isabel Antônio Samuel

Celebrando o ano vocacional, queremos partilhar a experiência vocacional da missão em Moçambique, de modo especial, a caminhada formativa das nossas jovens vocacionadas, noviças e junioristas. Assim como Jesus chamou os apóstolos, os formou e os enviou em missão, hoje continua chamando jovens ao seguimento do anúncio da boa nova, a exemplo dos apóstolos.

Contamos na fase inicial, na comunidade Mãe de África com 7 vocacionadas: Elizete Pedro Checuda, Sara Clemente Mauricio, Elisa Romualdo Folige, Roice Domingos Dique, Angelina Mario, Rumbidzai Henriques Santos Jequessene e Juliana Paulo Dique José que estão cursando 10<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> classe. Além dos estudos estão engajadas nas atividades apostólicas, como catequese e infância missionária.

As noviças Belarmina Raul Nhantsave, Cátia Antônio Luís e Salma Ricardo Albino encerraram o primeiro ano canônico no dia 14 de agosto e agora estão fazendo a experiência apostólica do segundo ano do noviciado, na República Democrática do Congo depois irão retornar a Moçambique e dar continuidade ao estágio apostólico.

As junioras Ir. Gloria Xavier Alberto Maduco cursando segundo ano de Jornalismo; Ir. Daina José Cafura Mukono cursando filosofia e teologia no Quênia; Ir. Anita José Luís Chimoio cursando primeiro ano de psicologia educacional e Ir. Isabel Antônio Samuel Mapera cursando primeiro ano de técnico de medicina geral. “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi para irdes e produzir frutos e que o vosso fruto permaneça.” Jo 15, 16. Além dos estudos, as Irmãs estão engajadas em atividades apostólicas nas diferentes realidades da missão Salvatoriana.

*Ir. Glória Xavier A. Maduco*



Ajoelhada com Madre Maria: Elisete

Em pé à esquerda: Sara/ Eliza/Angelina/ Rumbidzai / Roice

Ajoelhada: Juliana



As noviças Belarmina Raul Nhantsave, Cátia Antônio Luís e Salma Ricardo Albino

# Doação de órgãos! Uma mensagem



A doação de órgãos ou de tecidos é um ato pelo qual manifestamos a vontade de doar uma ou mais partes do nosso corpo para ajudar no tratamento de outras pessoas. A doação pode ser de órgãos (rim, fígado, coração, pâncreas e pulmão) ou de tecidos (córnea, pele, ossos, válvulas cardíacas, cartilagem, medula óssea e sangue de cordão umbilical). A doação de órgãos como o rim, parte do fígado e da medula óssea, pode ser feita em vida. A doação de órgãos de pessoas falecidas, pode acontecer somente após a confirmação do diagnóstico de morte encefálica. Tipicamente, são pessoas que sofreram um acidente que provocou traumatismo craniano, ou sofreram acidente vascular cerebral e evoluíram para morte encefálica. Se uma vítima de acidente com traumatismo craniano ou derrame cerebral (AVC), for um doador em potencial, e tiver a confirmação da morte encefálica mediante autorização da família para a doação, a função dos órgãos deve ser mantida artificialmente.

Falar em doação de órgãos exige um momento de reflexão, enquanto escrevo este texto, e você dispensa o seu precioso tempo para ler, inúmeras famílias estão angustiadas com a sessão de diálise de seus entes queridos, com a fila de transplante de córnea para voltar a ver a luz do dia, com o tão sonhado transplante de pulmão para poder se livrar do oxigênio, o tão sonhado transplante que tanto esperam para devolver a qualidade de vida aos seus.

Ao mesmo tempo, impossível não pensar nas famílias que passam por momento de grande tristeza, pela perda de um ente

querido de forma repentina.

A perda de um familiar provoca dor e revolta, e falar em doação de órgãos nesse momento exige uma equipe preparada e empática à situação, por mais que a doação de órgãos seja um ato de generosidade, em meio à dor e o desespero, é extremamente delicado abordar tal possibilidade com os familiares.

Nas últimas décadas, o Brasil aprimorou sua tecnologia e enfoque nas questões relacionadas à doação de órgãos, porém ainda há dúvidas em relação à natureza sociocultural, ética e legal, que acarretam na falta de disponibilidade de órgãos e aumento das listas de espera. A escassez de órgãos está relacionada à desinformação da população e às “fake news” que surgem em relação à temática, portanto para que possamos melhorar esse cenário é preciso falar sobre doação de órgãos, não somente em ambiente hospitalar, mas também nos meios familiares, uma vez que a decisão final ainda lhes cabe, o conhecimento prévio do desejo de doação, ajuda a desmistificar tal cenário.

A equipe que participa do processo de admissão do paciente no ambiente hospitalar até o diagnóstico final, de morte encefálica, é uma equipe preparada, que respeita todos os processos, tendo como principal objetivo o diagnóstico do paciente e a manutenção das informações aos familiares sobre todo o decurso que envolve a realização de vários exames clínicos e diagnósticos até o parecer final da

morte encefálica.

Após esse parecer a família recebe a notícia, sem dúvida é um momento crítico e de muita tristeza, a equipe está preparada para seu acolhimento e acompanhamento. Posteriormente ao processo de comunicação do óbito e o momento em que a equipe, oferta à família a possibilidade de, apesar do momento delicado em que está vivenciando, a oportunidade de ajudar outras pessoas através da doação de órgãos tornado um ato de generosidade e amor ao próximo.

Em experiência de acolhimento aos familiares após o processo de aceite e doação, a grande maioria relata que existe de certa forma um conforto pela decisão de, assim, ajudar outras vidas, pois o familiar sabe que seu ente querido vive em outra pessoa.

Não há como prever o futuro, no qual, nós, ou alguém muito próximo, possa necessitar de um transplante, ou ainda se em algum momento possamos passar pela triste experiência de receber a notícia do óbito de um familiar, portanto, devemos desmistificar o assunto, falar a respeito com pessoas do nosso convívio, registrando assim, a opinião e desejo, a respeito da doação de órgãos e tecidos.

Enfa. Daivana Leticia Kunz  
Coordenadora de Comissões



# RESILIÊNCIA (IIª parte)

O que é bom e você precisa saber sobre suportar as adversidades e manter o equilíbrio interior

Caros leitores do ECOS e admiradores desta coluna de orientações de saúde!

Estamos de volta para complementar o tema “Resiliência” que iniciamos na última edição.

Apresentaremos algumas dicas, longe de ser receitas, elas poderão ajudar a identificar características de uma pessoa resiliente, porque a resiliência é importante e como ser mais resiliente em nosso cotidiano e quais posturas ajudam crescer e fortalecer nossa resiliência.

## **Vamos lá então:**

•Quais são as características de uma pessoa resiliente?

É fácil reconhecer as pessoas resilientes, porque elas sabem fazer uso de seus pontos fortes no enfrentamento dos mais variados problemas e desafios com que se deparam. Elas não só se recuperam dos embates destas situações, mas saem delas fortalecidas. Dizemos então que uma pessoa tem bom índice de resiliência quando:

•Faz uso da capacidade de lidar com problemas de forma positiva;

•Supera obstáculos;

•Enfrenta situações de adversidade de forma equilibrada;

•Encontra equilíbrio em si mesmas nos momentos de estresse;

•Têm uma visão positiva de si mesma e de suas habilidades;

•Possui a capacidade de fazer planos realistas e cumpri-los;

•Têm poder de controle interior;

•Se comunica bem;

•Se enxerga como lutadora em vez de vítima;

•É dotada de alta inteligência emocional e gerencia emoções de forma eficaz.

## **Por que a resiliência é tão importante?**

A resiliência funciona como um mecanismo de proteção. Dá a força necessária para a recuperação física e emocional após um fato adverso. Minimiza a possibilidade de desenvolver doenças mentais e da pessoa se sentir desamparada e oprimida.

As pessoas não resilientes ficam facilmente sobrecarregadas e podem recorrer a fugas e mecanismos de enfrentamento prejudiciais, como álcool e drogas. Em resumo, pessoas resilientes usam as emoções proativamente a seu favor, de maneira saudável e positiva.

## **Como treinar e ser mais resiliente?**

A resiliência vem de dentro para fora. Não tem como simular ou absorver essa habilidade, ela é desenvolvida e deve ser sempre praticada. Por isso, a autoconsciência é o primeiro aspecto a ser trabalhado. É ela que contém o inventário das ferramentas que você tem disponíveis para enfrentar os desafios da vida. Não existem mágicas, tampouco receitas prontas. Resiliência vai muito além da ideia de “sorrir e aguentar”. É um processo de reformulação de padrões de pensamentos e atitudes para a preservação do equilíbrio não apenas emocional, mas também físico e mental. Conheça seus pontos fortes e fracos para saber seu ponto de partida.

Algumas atitudes que poderão ajudar:

•Não evite, enfrente. É assim que superamos obstáculos, solucionamos problemas e os deixamos no passado. Saia da mentalidade passiva e adote a proatividade:

•Seja capaz de se autorregular. Assim, você consegue manter o foco em momentos de estresse para agir da melhor forma. Isso é possível com exercícios de respiração, meditação, autocontrole, confiança em si mesmo;

•Pratique o otimismo. Pessoas otimistas não perdem a esperança e tendem a se sentirem no controle dos seus resultados. Concentre-se no que é possível fazer naquele momento e identifique as formas positivas de agir;

•Valorize seus contatos importantes e busque novas conexões. Familiares, amigos e colegas são fonte de apoio essencial;

•Autoestima e autoconfiança são pilares para a ação. Você se reconhece como capaz e se motiva para enfrentar os problemas sem se abater?

## **Como saber se sou resiliente?**

A resiliência não é estática. Você pode desenvolvê-la ou mesmo reduzi-la, conforme a maneira com que reage aos fatos da vida. É preciso fazer autoavaliações e trabalhar os aspectos que estão precisando de atenção. Em geral, os pontos mais comuns entre as pessoas resilientes são:

•Autoconsciência- é fundamental conhecer seus pontos fortes e fracos e desenvolver estratégias que recrutem seus recursos internos quando necessário;

•Apoio social - é um erro pensar que resiliência é não depender de ninguém. Pelo contrário, inclui saber reconhecer quando é necessário confiar e pedir ajuda;

•Foco de controle interno - é acreditar que muitas coisas só dependem de você para darem certo;

•Autoestima - é a capacidade de reconhecer e apreciar as próprias qualidades para usá-las nas situações adversas;

•Otimismo - mesmo durante a tempestade, acredite que o sol voltará a brilhar uma hora ou outra;

•Habilidade de resolução de problemas- é um arsenal de conhecimentos e estratégias para solucionar desafios e superar obstáculos

•Autorregulação emocional- crie técnicas de redução do estresse e da ansiedade;

•Autocuidado-essencial para preservar a saúde mental, emocional e física. Deve ser uma prioridade.

Por Catharina Cericato

Adaptação do Artigo científico pessoal:

“Vicissitudes e âncoras no processo de integração pessoal à luz da Espiritualidade

Cristã. FAVI 2019

\*Consulta a diversas referências bibliográficas da época.